

UTILIZAÇÃO DO TUBO CONTENDO ÁCIDO BÓRICO COMO CONSERVANTE EM AMOSTRAS DE UROCULTURA

Maicon Pereira Dias*, Izaura Cristina dos Santos Souza, Angela Cavalcante Brandão, Herbert William de Oliveira Felix Júnior, Isabela de Oliveira Moura, Bruno Oliveira Barreto, Cyra Mesquita de Araújo, Lídia Freire Abdalla Nery
Sabin Medicina Diagnóstica – Boa Vista – RR
maicon.dias@sabin.com.br

Objetivos

O objetivo desse estudo é analisar a viabilidade da utilização do tubo contendo ácido bórico como método de conservação e transporte de urina para realização de urocultura.

Casuística e métodos

Foram selecionadas 23 amostras aleatórias de urina de pacientes de um laboratório localizado em Belém-PA. As amostras foram semeadas e em seguida aliquotadas em tubo de 10mL contendo 15mg/ml de ácido bórico, para serem enviadas juntamente com o frasco primário até outro núcleo técnico operacional em Brasília-DF. Neste, as amostras foram ressemeadas, totalizando três semeaduras diferentes. Todas as amostras foram enviadas em caixas refrigeradas, com temperatura de até 8°C, por transporte aéreo, respeitando todas as condições previstas pelas normas regulamentadoras. Os resultados foram obtidos de um banco de dados sem identificação individual, com dispensa de tramitação no sistema CEP/CONEP.

Resultados e conclusões

Das 23 amostras, 17 apresentaram resultado negativo para a urocultura (74%) e 6 positivo (26%). No entanto, em 9 amostras (39%), o crescimento de microbiota foi em maior quantidade na semeadura realizada a partir das amostras enviadas sem o conservante.

Dentre os resultados positivos, em apenas uma amostra (16,6%) observou-se discrepância na contagem de colônias. Tanto na semeadura realizada em Belém, quanto na enviada a Brasília com conservante, a contagem foi de 50.000 UFC/mL de *E. coli*. Porém, na semeadura realizada a partir do frasco sem conservante, a contagem de colônias foi de 100.000 UFC/mL.

Neste estudo, o uso do frasco contendo conservante se apresentou seguro e válido para o transporte e acondicionamento de amostras de urina que serão submetidas ao exame de urocultura. Devido à sua propriedade microbiostática, o ácido bórico possibilitou a conservação das amostras e, conseqüentemente, a garantia e confiabilidade dos resultados de urocultura.

Referências bibliográficas

- Martino M, Toporovski J, Mimica I. Métodos bacteriológicos de triagem em infecções do trato urinário na infância e adolescência. J Bras Nefrol [Internet]. 2002;24(2):71-80 [citado 20 de maio de 2023]; 24(2):71-80. Disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v24n2a02.pdf
- Barreto DM, Fernandes RCS, Góis PBP, Pinheiro MS. Análise crítica da utilização do congelamento para conservação de amostras de urina destinadas à urocultura. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente [Internet]. 28 de fevereiro de 2015 [citado 22 de maio de 2023];3(2):29–36. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/1765>